



Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 2017

RELATORIO ANUAL DE ACESSO PÚBLICO DO GERENCIAMENTO DE CAPITAL

Base: 31/12/2016

Introdução

A Diretoria do BANCO CLÁSSICO implementou a estrutura de gerenciamento de capital determinada pela regulamentação vigente do Banco Central.

A Diretoria do BANCO CLÁSSICO, responsabiliza-se pelo presente relatório, de caráter público, disponível para consultas na sede da instituição, e que contem a descrição da estrutura de gerenciamento de capital desenvolvida e implantada na instituição.

1. POLÍTICA E DIRETRIZES

O BANCO CLÁSSICO definiu a seguinte política e diretrizes para o gerenciamento de capital, em conformidade com as leis e regulamentos vigentes.

O BANCO CLASSICO mantém a atuação de forma restrita no mercado financeiro, concentrando suas operações em:

- a) Aplicação diária de recursos financeiros próprios em Títulos do Tesouro Nacional;
- b) Aplicação de recursos financeiros próprios na aquisição de ações mantidas em carteira própria;
- c) Aplicação de recursos financeiros próprios na aquisição de cotas do Fundo de Investimento em Ações, FIA DINÂMICA ENERGIA, administrado pelo Banco BTG Pactual, do qual o Banco é o gestor e único cotista.

Neste contexto a aplicação do Capital do BANCO CLASSICO mantém-se orientada pelas seguintes diretrizes:

- a) Manutenção do Fluxo de Caixa positivo;
- b) Limitação de novas operações e aplicações à avaliação do impacto no fluxo de caixa (disponibilidade e casamento dos fluxos);
- c) Controle do Índice de Basiléia.

2. FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES

Foram implantadas as seguintes funções e responsabilidades para a Estrutura de Gerenciamento de Capital:

2.1 PRESIDÊNCIA

Supervisionar a implementação do sistema de Gerenciamento de Capital.



Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 2017

2.2 VICE-PRESIDÊNCIA

Coordenar a implementação do sistema de Gerenciamento de Capital.

2.3 COMITÊ DE RISCOS

Propor estratégias e planos para a manutenção do capital em nível adequado aos riscos identificados.

2.4 ASSESSORIA DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

Elaborar e propor o plano de capital, elaborar e divulgar relatórios gerenciais, identificar os riscos incorridos cobertos ou não pelo PRE, efetuar testes de estresse, estruturar o plano de contingência de capital, manter a documentação dos procedimentos atualizada.

2.5 CONTROLADORIA

Implantar as decisões da Diretoria, monitorar a evolução do capital econômico e eventuais aportes de capital.

3. PLANO DE CAPITAL

O Plano de Capital do BANCO CLASSICO é consistente com o planejamento estratégico, prevendo:

- a. Metas e projeções de capital;
- b. Principais fontes de capital da instituição; e
- c. Plano de contingência de capital.

Na elaboração do plano de capital são consideradas, no mínimo:

- a. Ameaças e oportunidades relativas ao ambiente econômico e de negócios;
- b. Projeções dos valores de ativos e passivos, bem como das receitas e despesas;
- c. Metas de crescimento ou de participação no mercado; e
- d. Política de distribuição de resultados.

4. PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE CAPITAL

Foram implementados os seguintes processos para o gerenciamento de capital do BANCO CLASSICO.

4.1 GERENCIAMENTO DO FLUXO DE CAIXA

O gerenciamento da liquidez inclui:

- a. O monitoramento contínuo das posições assumidas;
- b. A avaliação dos efeitos provocados pelas oscilações econômicas; e
- c. A avaliação dos efeitos decorrentes das características dos produtos e serviços.



4.2 IDENTIFICAÇÃO DE CONTINGÊNCIAS DE LIQUIDEZ

A identificação de riscos de liquidez inclui:

- a. O monitoramento de alterações no ambiente operacional com novas operações; e
- b. Tendências desfavoráveis nas variáveis das operações, que possam acarretar novas fontes de riscos e gerar descasamento de ativos e passivos.

4.3 MENSURAÇÃO DO CONTINGENCIAMENTO A SER ADOTADO

A mensuração de riscos busca indicar as possibilidades de desencaixe, visando garantir a consistência do processo de mensuração com risco efetivo, incluindo:

- a. acompanhamento diário realizado pela gerência financeira;
- b. cenários de estresse; e
- c. as posições mensais analisadas pela gerência de riscos e controles internos.

4.4 PLANEJAMENTO E ADOÇÃO DE CONTINGÊNCIA PARA CRISES DE LIQUIDEZ

Após a mensuração e análise dos riscos de descasamento do fluxo de caixa, elabora-se caso necessário, um plano formal de contingência, visando a continuidade dos negócios da instituição, buscando o melhor retorno ou menor perda financeira.

4.5 REPORTING DE LIQUIDEZ

A preparação de relatórios de risco de liquidez visa prover de informações relevantes todas as áreas envolvidas no gerenciamento do capital.

4.6 SISTEMAS DE LIQUIDEZ

O sistema Basiléia utilizado pelo BANCO CLÁSSICO, integra informações dos sistemas operacionais e do sistema da contabilidade, utilizado para a formatação e remessa mensal do DRL – Demonstrativo do Risco de Liquidez, para o Banco Central, mantendo uma base de dados com informações para acompanhamento da evolução patrimonial líquida.

4.7 ÍNDICE DE BASILÉIA – PRE

O sistema Basiléia utilizado pelo BANCO CLÁSSICO mantém uma base de dados com informações para acompanhamento diário da alavancagem operacional.